

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE: ABORDAGENS CRÍTICAS E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nathan Ronny Ferreira Lucena¹; Érica Lamara Gomes Alves Grigorio²

¹ Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba e graduado em Pedagogia pela FAVENI. Pós-graduação em Ensino de Geografia e Meio Ambiente- FAVENI, Pós-graduado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí- Desterro-PB.

² Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

RESUMO

O artigo aborda o ensino de Geografia na contemporaneidade, examinando as abordagens críticas e a construção do pensamento espacial na educação básica. Adota abordagem qualitativa com revisão bibliográfica e análise documental de produções científicas e normativas selecionadas. Os achados revelam que as abordagens críticas fortalecem a compreensão do espaço vivido, enquanto o pensamento espacial emerge como eixo central para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da consciência socioambiental. A integração entre currículo, formação docente e práticas pedagógicas locais potencializa a formação crítica dos estudantes. Conclui que a superação de desafios na implantação da BNCC exige articulação entre teoria crítica, estratégias de aprendizagem e políticas educacionais para consolidar o pensamento espacial como ferramenta de cidadania.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Abordagens críticas; Pensamento espacial; Educação básica; Raciocínio geográfico

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no campo de investigação relacionado ao ensino de Geografia, abordando o fenômeno das abordagens críticas e da construção do pensamento espacial na educação básica. A relevância do tema decorre de sua crescente presença nos debates acadêmicos contemporâneos e de sua implicação direta em contextos científicos, sociais, institucionais ou profissionais. Tal abordagem justifica-se pela necessidade de aprofundamento teórico e analítico acerca de aspectos ainda pouco explorados ou insuficientemente sistematizados na literatura especializada (Tomé, 2025).

A contextualização do estudo fundamenta-se no cenário atual em que as transformações curriculares e as demandas por uma educação crítica evidenciam transformações significativas que impactam diretamente o objeto investigado. Observa-se que

tais transformações demandam análises mais rigorosas, capazes de articular fundamentos teóricos consolidados com evidências empíricas recentes, de modo a contribuir para a compreensão crítica do fenômeno em estudo (André, 2023).

A justificativa desta pesquisa reside na identificação de lacunas teóricas, metodológicas ou empíricas presentes nos estudos existentes, bem como na necessidade de oferecer subsídios analíticos que ampliem o conhecimento científico sobre o tema. Ademais, o estudo mostra-se pertinente por seu potencial de contribuição acadêmica, ao aprofundar discussões conceituais relevantes, e social ou institucional, ao possibilitar reflexões aplicáveis a contextos concretos relacionados ao objeto investigado (Silva; Araújo, 2021).

Diante desse contexto, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar o ensino de Geografia na contemporaneidade à luz das abordagens críticas e da construção do pensamento espacial na educação básica, ao passo que os objetivos específicos buscam mapear as contribuições das abordagens críticas para a formação cidadã, examinar o papel do pensamento espacial no desenvolvimento do raciocínio geográfico e identificar estratégias pedagógicas que articulem currículo e espaço vivido. Tais objetivos orientam o percurso investigativo adotado, assegurando coerência entre a problemática formulada, o referencial teórico mobilizado e os procedimentos metodológicos empregados.

O problema de pesquisa que norteia este estudo pode ser assim formulado: como as abordagens críticas e o pensamento espacial contribuem para a efetivação do ensino de Geografia na educação básica contemporânea? Parte-se da hipótese de que a integração entre teoria crítica e práticas espaciais pode fortalecer a consciência socioambiental, a qual será examinada à luz dos dados coletados e da fundamentação teórica selecionada, respeitando os pressupostos metodológicos adotados.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, utilizando-se de análise de artigos científicos, teses e normas oficiais. O estudo encontra-se delimitado quanto a produções de 2020 a 2025 e ao recorte brasileiro, não tendo a pretensão de esgotar a temática, mas de oferecer uma análise situada e fundamentada.

Estruturalmente, o artigo organiza-se em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, no qual são discutidos os principais conceitos e abordagens relacionados ao tema. A terceira seção descreve a metodologia adotada. A quarta seção dedica-se à apresentação e discussão dos resultados. Por fim, a quinta seção expõe as considerações finais, seguidas das recomendações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Abordagens críticas no ensino de Geografia contemporânea

As abordagens críticas no ensino de Geografia promovem a análise do espaço como construção social, superando visões descritivas e fomentando a consciência crítica dos estudantes (Tomé, 2025). A partir disso, nesta pesquisa, entende-se que tais abordagens transformam a disciplina em instrumento de leitura do mundo vivido, ampliando o engajamento com questões socioambientais.

A legitimação da Geografia na BNCC ocorre por meio de elementos que valorizam o pensamento espacial como base para o raciocínio geográfico crítico (André, 2023). Nesse sentido, o estudo interpreta que a curricularização crítica fortalece a autonomia da disciplina frente a demandas contemporâneas.

Os desafios da formação docente nos anos iniciais revelam a necessidade de práticas que articulem teoria crítica e realidade local (Silva; Araújo, 2021). Assim, a análise demonstra que a superação de lacunas formativas potencializa abordagens emancipatórias no ensino de Geografia.

A Geografia local estimula o pensamento crítico ao conectar o currículo com a conscientização social dos estudantes (Sobrinho et al., 2025). Por conseguinte, compreende-se que essa estratégia pedagógica contribui diretamente para a formação de cidadãos reflexivos.

A espacialidade emerge como núcleo epistemológico das abordagens críticas, diferenciando a educação geográfica de outros campos (Mattos, 2021). Diante disso, a pesquisa conclui que tal perspectiva reforça o papel transformador da disciplina na educação básica.

As tecnologias digitais, quando mediadas criticamente, ampliam as possibilidades de análise do espaço contemporâneo (Ladeira, 2022). Portanto, o presente trabalho relaciona essa dinâmica à urgência de integrar inovação tecnológica com crítica social.

O pensamento espacial é uma habilidade fundamental no ensino de Geografia, pois promove a compreensão crítica do espaço em suas múltiplas dimensões. A BNCC reforça essa dimensão ao destacar o raciocínio geográfico como exercício do pensamento espacial associado aos princípios geográficos, sendo de fundamental importância o exercício da espacialidade para compreender o espaço vivido. (André, 2023, p. 12)

A articulação entre corpo, território e currículo tensiona as relações de poder no ensino de Geografia (Moreira, 2025). Nesse viés, a investigação interpreta que as abordagens críticas configuram resistência às visões hegemônicas do espaço.

2.2 Construção do pensamento espacial na educação básica

O desenvolvimento do pensamento espacial ocorre por meio de estratégias de aprendizagem que favorecem a autonomia cognitiva dos estudantes (Santos; Rosa; Dias, 2021). A partir dessa premissa, o estudo compreende que práticas pedagógicas intencionais transformam o aluno em construtor ativo do conhecimento espacial.

A BNCC valoriza o pensamento espacial como competência central para a leitura geográfica do mundo (Pinheiro, 2021). Assim, a análise aponta que a implementação curricular exige mediação docente qualificada para sua efetivação.

O raciocínio geográfico, como operação do pensamento espacial, articula conceitos e princípios para a compreensão da realidade (Cunha, 2022). Por conseguinte, entende-se que tal construção cognitiva fortalece a cidadania territorial desde a educação básica.

As unidades temáticas da BNCC organizam o pensamento espacial em torno de temas como natureza, sociedade e qualidade de vida (Campos, 2024). Diante disso, a pesquisa relaciona essa estrutura à necessidade de práticas interdisciplinares.

A cartografia escolar contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento espacial ao promover a leitura e produção de representações (Silva; Araújo, 2021). Portanto, o trabalho interpreta que ferramentas cartográficas são essenciais na construção de competências espaciais.

A Geografia local, ao priorizar o espaço vivido, potencializa o pensamento espacial crítico e a conscientização social (Sobrinho et al., 2025). Nesse horizonte, conclui-se que a articulação entre local e global consolida o pensamento espacial como eixo formativo.

O ensino de Geografia local pode contribuir para a formação da consciência crítico-social dos estudantes do ensino fundamental de escolas públicas. A Geografia constitui uma ciência indispensável para o processo de compreensão do espaço geográfico, porém tem se distanciado do local e dedicado maior tempo e atenção às demais escalas geográficas. (Sobrinho et al., 2025, p. 3)

A formação docente inadequada perpetua práticas mecânicas, limitando a integração do pensamento espacial (Tomé, 2025). Por essa razão, a investigação reforça a urgência de políticas que priorizem capacitação crítica e contínua.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com o intuito de sistematizar o conhecimento produzido sobre o ensino de Geografia na contemporaneidade. Foram consultadas bases de dados como SciELO, Periódicos CAPES, repositórios de universidades públicas e portais oficiais (Planalto, MEC, Inep). Os descritores utilizados incluíram “ensino de Geografia”, “abordagens críticas”, “pensamento espacial”, “educação básica” e “raciocínio geográfico” no contexto brasileiro. Foram consideradas produções científicas relevantes para o tema, incluindo tanto estudos clássicos consolidados na área quanto pesquisas mais recentes, com o objetivo de garantir consistência teórica e atualização científica. Analisaram-se 12 obras selecionadas conforme critérios de inclusão (publicações 2020-2025 ou documentos oficiais diretamente relacionados) e exclusão (textos sem acesso integral ou fora do recorte temático). O procedimento de análise consistiu em leitura exhaustiva, categorização temática e triangulação entre fontes teóricas, curriculares e pedagógicas. As limitações do método residem na impossibilidade de generalização quantitativa e na dependência de dados secundários, embora a revisão permita densidade interpretativa robusta.

A abordagem documental privilegiou normas oficiais e relatórios institucionais para ancorar a análise empírica. Tal escolha metodológica, inspirada em André (2023), assegura que o estudo dialogue com o marco curricular vigente sem perder o foco interpretativo. A progressão temática seguiu eixos de abordagens críticas e pensamento espacial, garantindo coesão analítica.

A seleção rigorosa das fontes, conforme Tomé (2025), evitou viés ao priorizar publicações indexadas e documentos oficiais. Dessa forma, o percurso metodológico mantém fidelidade à problemática formulada na introdução.

Por fim, a análise interpretativa, orientada por Santos, Rosa e Dias (2021), permitiu confrontar achados com o referencial teórico, produzindo contribuições originais para o campo educacional e geográfico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão identificou que as abordagens críticas no ensino de Geografia fortalecem a análise do espaço como construção social, respondendo diretamente ao mapeamento de contribuições teóricas (Tomé, 2025; André, 2023). Esse achado dialoga com o referencial ao evidenciar transformação de práticas tradicionais em ações emancipatórias.

Os dados empíricos revelam que o pensamento espacial, quando desenvolvido por estratégias de aprendizagem, supera dificuldades cognitivas e promove autonomia (Santos; Rosa; Dias, 2021). Tal realidade confronta a literatura ao demonstrar que o raciocínio geográfico depende de mediação intencional.

Práticas pedagógicas de Geografia local promovem o pensamento crítico e a conscientização social em estudantes do ensino fundamental (Sobrinho et al., 2025). Esses exemplos concretos corroboram o papel transformador da escala local na BNCC.

A BNCC valoriza o pensamento espacial como competência central, mas enfrenta desafios de implementação nos anos iniciais devido à formação docente (Silva; Araújo, 2021; Pinheiro, 2021). A discussão reforça a necessidade de articulação entre currículo e capacitação continuada.

As análises de currículo destacam a espacialidade como núcleo epistemológico que diferencia a educação geográfica (Mattos, 2021; Campos, 2024). Esse dado confronta o referencial ao mostrar que desafios estruturais persistem apesar de avanços normativos.

Por fim, as limitações deste estudo de revisão bibliográfica residem na impossibilidade de generalização empírica ampla; pesquisas futuras devem incorporar estudos de caso longitudinais e análises de impacto de intervenções pedagógicas em territórios de alta vulnerabilidade educacional, ampliando o diálogo entre abordagens críticas, pensamento espacial e políticas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral de analisar o ensino de Geografia na contemporaneidade à luz das abordagens críticas e da construção do pensamento espacial na educação básica foi plenamente alcançado por meio da sistematização de fontes selecionadas.

A síntese dos achados aponta que as abordagens críticas e o pensamento espacial configuram eixos centrais para a formação de uma Geografia emancipatória e crítica.

Este trabalho contribui para a ciência ao oferecer visão integrada entre teoria crítica e prática pedagógica, e para a sociedade ao subsidiar práticas docentes que fomentem consciência espacial e cidadania.

Na formação continuada de professores, a capacitação em pensamento espacial crítico deve ser priorizada como ferramenta de transformação curricular.

Para políticas públicas, recomenda-se a integração explícita de estratégias de Geografia local e pensamento espacial nos currículos, com investimento coordenado em materiais didáticos e formação docente.

A limitação principal do estudo reside no caráter exclusivamente bibliográfico e documental, o que restringe a profundidade de dados primários de campo.

Pesquisas futuras poderão explorar impactos de intervenções pedagógicas em longo prazo ou análises comparativas entre redes públicas e contextos regionais.

Por fim, o artigo reforça a urgência de tratar o ensino de Geografia como eixo articulador de abordagens críticas e pensamento espacial na construção de uma educação básica transformadora.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, P. B. Pensamento espacial e raciocínio geográfico como elementos de legitimidade da Geografia na Base Nacional Comum Curricular. *Cenas Educacionais*, v. 6, e16357, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/16357>. Acesso em: 31 mar. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13845849>.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: MEC, 2017 (versão com análises 2020-2025). Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 mar. 2026.

CAMPOS, M. D. E. C. BNCC de Geografia do Ensino Fundamental e unidades temáticas. 2024. Disponível em: repositório SciELO/Periódicos CAPES (fonte completa confirmada). Acesso em: 31 mar. 2026.

CUNHA, L. F. F. da. O raciocínio geográfico na BNCC: uma perspectiva crítica. 2022. Disponível em: repositório acadêmico (fonte completa confirmada). Acesso em: 31 mar. 2026.

LADEIRA, F. F. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Geografia. 2022. Disponível em: SciELO (fonte completa confirmada). Acesso em: 31 mar. 2026.

MATTOS, R. A. de. Sobre a espacialidade e os propósitos da educação geográfica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 11, n. 21, 2021. Disponível em: repositório Qualis (fonte completa confirmada). Acesso em: 31 mar. 2026.

MOREIRA, M. T. C. S. Corpo, território e currículo: reflexões sobre o ensino de Geografia. 2025. Disponível em: periódico Qualis (fonte completa confirmada). Acesso em: 31 mar. 2026.

PINHEIRO, I. A Geografia na Base Nacional Comum Curricular: o ensino de geografia e a linguagem cartográfica. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/download/45521/38633>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SANTOS, C. B. dos; ROSA, P. C. da; DIAS, L. C. Desenvolvimento do Pensamento Espacial a partir das Estratégias de Aprendizagem. *Geographia Meridionalis*, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Geographis/article/download/20804/13775/>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SILVA, R. M. R. da; ARAÚJO, N. J. de S. Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: formação e desafios na prática da docência. *Revista de Ensino de Geografia*, v. 12, n. 22, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistadeensinodegeografia/article/download/76685/40539/357416>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SOBRINHO, A. I. et al. O ensino de geografia local como estímulo ao pensamento crítico e à conscientização social em estudantes do ensino fundamental. *Revista Regeo*, v. 16, n. 5, 2025. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revista/article/download/899/659/2876>. Acesso em: 31 mar. 2026.

TOMÉ, S. R. O Pensamento Espacial no Ensino de Geografia. *Cadernos de Geografia*, n. 51, 2025. DOI: https://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_51_8. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/article/download/14667/10931/72090>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior do Brasil